

MIXED MARTIAL ARTS E O TREINAMENTO DOS CORPOS ATLÉTICOS FEMININOS¹

Grasiela Oliveira Santana da Silva,

Superintendência Especial do Esporte de Sergipe – Brasil (SUPEE)

Angelita Alice Jaeger,

Universidade Federal de Santa Maria - Brasil (UFSM)

Paula Silva,

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – Portugal (FADEUP)

RESUMO

Objetivamos analisar o treinamento dos corpos atléticos femininos no MMA sob a teoria da Indústria Cultural (IC). Utilizamos a observação registrada em diário de campo e entrevistamos 6 lutadoras de duas academias no Rio de Janeiro/RJ. Realizamos análise de conteúdo com auxílio do software QSRNvivo. Os resultados apontam que os corpos das atletas são manipulados e precisamente treinados para tornarem-se produtos consumíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Marciais Mistas; Mulheres; Treinamento.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno rico e multifacetado, passível de diversas discussões que se presentificam não apenas nas manifestações corporais, mas, sobretudo, nas diferentes formas de vivenciar e sentir a fisicalidade dos corpos e de perceber e gerenciar seus treinamentos. O território esportivo se constitui como rico campo investigativo ao avivar olhares e significados sobre a produção de masculinidades e feminilidades (GRESPLAN, 2015; GOELLNER, 2005). Enquanto os homens reforçam e reafirmam representações de masculinidade através do e no esporte, as mulheres tensionam e desassossegam noções de feminilidade padrão e exibem feminilidades plurais, como é o caso do *Mixed Martial Arts* (MMA). A inserção das mulheres nesse território foi vista por Dana White (presidente do UFC - *Ultimate Fighting Championship*) como uma oportunidade de lucro financeiro ao contemplar em um mesmo espetáculo beleza e habilidades técnicas (SILVA, 2019).

¹ O trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza.

Em nome do lucro o esporte investe, se organiza, muda o formato e incorpora os pilares de sustentação do contexto social - a razão, a sistematização e otimização dos resultados, tornando-se instituição inseparável da estrutura e funcionamento da sociedade capitalista na concepção de um corpo planejado, positivado e produtor de resultados (CASCO, 2018).

Embora o esporte não tenha sido o objeto principal de suas análises, foi a partir da observação entre mercantilização e cultura que Adorno e Horkheimer (1985) cunharam o termo Indústria Cultural (IC). Vale destacar que tal conceito ainda se faz pertinente e atual na análise e interpretação da sociedade e suas manifestações culturais, a exemplo das práticas corporais e esportivas. Tal contexto despertou vários olhares acerca do surgimento de uma mercantilização esportiva, através da padronização e racionalização das suas formas de treinamento. O esporte é uma das principais atividades culturais, ocupando lugar de destaque na sociedade e, vinculado à indústria cultural, também se transforma em mercadoria.

O consumo dentro da prática esportiva acontece por vários vieses: os produtos usados pelos/as atletas na modalidade; as mercadorias que são divulgadas nos anúncios esportivos; a promulgação das ideologias do corpo saudável e esbelto; a subjugação do/a atleta ao sistema competitivo, rendimentos, vitórias e recordes (TORRI, 2008). Tudo isso nos permite olhar para o esporte como um mecanismo de lucratividade e controle sobre os corpos. Nos esportes a IC presentifica-se na preponderância do profissionalismo, que através do treinamento e formação das atletas busca atrair a todos e produzir lucros.

Assim como nos outros esportes, no MMA as técnicas de movimento e o preparo físico engendram uma busca incansável não apenas da formação da atleta, mas sobretudo, dos imperativos econômicos. Uma vez que, quanto mais eficientes e belos forem os corpos das atletas, maiores serão os rendimentos por eles gerados (SILVA; JAEGER; SILVA, 2016). A organização do esporte de acordo com os princípios que regem a sociedade, a racionalização dos corpos, o alcance máximo do desempenho, a superação dos desafios, a conquista das vitórias, o encantamento dos/as espectadores/as constitui elementos que demarcam a percepção do esporte como produtor da IC (VAZ, 2008; TORRI, 2008; PIRES, 2017; CASCO, 2018;). Partindo de tais discussões levantamos o seguinte questionamento: Como a estratégia de treinamento está vinculada a IC? O estudo objetiva analisar treinamento das atletas dentro do MMA a partir da teoria da IC, considerando o MMA como um produto

mercadológico, consumível direta e/ou indiretamente a partir dos olhares das atletas e das observações sobre o contexto do local de treinamento.

METODOLOGIA

Neste estudo qualitativo, a aproximação com o objeto de estudo aconteceu em duas academias de lutas situadas na zona sul da cidade do Rio de Janeiro – Brasil. A amostra foi composta por 6 lutadoras de MMA, com idades entre 23 e 36 anos, sendo 3 do UFC, 1 do Invicta FC e 2 sem instituição definida, com tempo de prática/competição de MMA entre 3 e 10 anos.

Utilizamos a observação participante com registro em diário de campo e uma entrevista semiestruturada como técnicas de pesquisa à recolha dos dados. As observações dos treinamentos foram feitas durante todo o período de contato com o campo investigativo que aconteceu entre os dias 23 e 28 de janeiro de 2017 em conformidade com o parecer emitido pelo CEFADE (Comitê de Ética da Faculdade de Desporto) 19.2018. É preciso frisar que conviver com elas, mesmo que por um curto espaço de tempo, foi bastante significativo para estabelecer uma relação de confiança entre pesquisadora e participantes. Mergulhar no mundo das mulheres atletas de MMA nos possibilitou olhar para nosso objeto de estudo de forma mais clara e, captar e vivenciar com mais afinco a realidade dentro das academias de lutas. As entrevistas foram realizadas individualmente gravadas em um dispositivo digital e após transcritas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram categorizados com o apoio do software QSRNvivo 12 Pro e submetidas a uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Fizemos uma leitura flutuante e em seguida uma aprofundada do material empírico. Tal procedimento nos possibilitou discutí-los em consonância com a teoria da IC a partir da categoria: Treinamento e funcionalidade dos corpos das atletas.

A formação da atleta não se dá desvinculada de um contexto que condensa em um único lugar o treinamento e as estratégias de uma cultura de consumo. Há dentro dessa lógica um poder de envolvimento e motivação que, através da produção de corpos fortes e tecnicamente habilidosos, busca a construção de lutadoras e a legitimação do esporte. Spencer

(2013) destaca três aspectos essenciais à formação de um/a exímio/a lutador/a: o combate, o ritual e o desempenho. É preciso dominar as técnicas e práticas específicas das artes marciais e preparar-se para o combate; ritualizar os movimentos para torná-los cada vez mais precisos; submeter-se aos diversos treinamentos e preparar o corpo para a eficácia do desempenho.

Elas treinam todos os dias estilos de luta diferenciados (judô, caratê, *muay thai*, *kickboxing*, *jiu jitsu*, *wrestling*) e executam exercícios de força, resistência e agilidade, tornando-se mais intensos nos meses que antecedem a luta.

Normalmente eu faço três treinos [...] de manhã eu faço treino de meio que daí é pancadaria. Eu fico no meio e rodo com todo mundo, rodo com os homens, com as meninas e acabo o treino, daí a tarde eu venho e faço um técnico, a noite faço um jiu-jitsu, um *wrestling*, depende muito do dia (IN, lutadora).

[...] a gente luta diariamente [...] Cada dia a gente treina uma coisa, as modalidades separadas [...] Ainda tem o *sparing* e a preparação física (VJ, lutadora).

Um corpo bem treinado estará preparado para a funcionalidades dos fins que almeja, mas é preciso também conhecer a adversária para projetar e executar cada etapa baseada nas possíveis potencialidades e fragilidades do combate.

No quarto dia acompanhei o treinamento de *sparing* da atleta KV. Ela estava em processo de preparação para seu combate de estreia no UFC e esse treinamento era uma estratégia de aproximação de uma luta mais real em consonância com as potencialidades e dificuldades da adversária do combate. (Diário de observação, 26 de janeiro de 2017, 16:00 hrs).

Técnica e treinamento perpassam por uma estrutura racional e planejada que constroem lutadoras preparadas para o combate. Quanto mais aperfeiçoado mais próximo elas estarão da produção, do rendimento e das suas conquistas. O treinamento é um conjunto teórico-prático de discursos e estratégias de rendimento (HANSEN; VAZ, 2004), mas é preciso também ter coragem e tornar o corpo resistente à dor.

[...] na verdade a preparação física é a simulação da dor (KV, lutadora). É preciso treinar e preparar bem a atleta para não se desesperar com a dor (LA, lutadora).

O sofrimento incorporado no treinamento é justificado pelo resultado dentro do octógono, a vitória torna-se símbolo de merecimento e reconhecimento de que todo o esforço foi válido. A técnica e todo o treinamento projetado sobre os corpos perpassam por uma estrutura racional e planejada que, alicerçada no saber científico, forja lutadoras preparadas para o combate. Para Adorno e Horkheimer (1985) a submissão ao formalismo lógico tem por

preço a subordinação ao imediatamente dado. A formação da mulher atleta estaria, portanto, vinculada a um mecanismo de controle não apenas de preparação de um corpo fisicamente forte e hábil para a luta, mas sobretudo a serviço de uma lógica da IC.

Seja a lutadora detentora de maior força ou de uma eficácia técnica, o fato é que uma boa luta atrai mais olhares, traz mais visibilidade e gera mais lucro. Quando questionadas sobre se a luta das mulheres era mais técnica ou força, elas responderam:

Eu acho que hoje em dia na verdade a gente tá com dois padrões [...] Mas eu acho que a mulher sim, ela é mais técnica porque ela se dedica mais a fazer aquilo ali [...] (GRV, lutadora).

Os caras vão mais pra técnica, ficam estudando muito. A mulher já vai para cima querendo lutar [...] (PB, lutadora).

Um corpo manipulável, medido e programável quando submetido ao treinamento torna-se eficazmente preparado para desenvolver a técnica e a força necessárias ao combate. São corpos que dentro da IC pertencem ao mundo da não liberdade (ADORNO; HORKHEIMER, 1985) e, submetidos às mais diversas formas de treinamento atrai olhares, adquire visibilidade e gera mais lucro. A formação da mulher atleta encontra-se vinculada a um mecanismo de controle não apenas de preparação de um corpo fisicamente forte e hábil para a luta, mas sobretudo a serviço de uma lógica da IC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MMA se constitui como um espaço de técnica corporal, mas também, como terreno fértil para a construção e propagação de discursos e práticas impulsionadas pelos imperativos econômicos. São corpos que potencializam a imagem ideal da atleta, refletida na harmonização dos músculos, na eficácia das suas técnicas, na potencialização das suas forças e na glorificação das suas conquistas. Na lógica da IC os corpos das atletas submeteram-se à estrutura do esporte, treinaram, tornam-se eficientes para garantir a sua inserção, permanência e ascensão no MMA.

MIXED MARTIAL ARTS AND THE TRAINING OF FEMALE ATHLETIC BODIES

ABSTRACT

We aim to analyze the training of female athletic bodies in MMA under the Cultural Industry (CI) theory. We used the observation recorded in a field diary and interviewed 6 fighters from two gyms in Rio de Janeiro/RJ. We performed content analysis using the QSRNvivo software. The results show that the athletes' bodies are manipulated and precisely trained to become consumable products.

KEYWORDS: *Mixed Martial Arts; Women; Training.*

ARTES MARCIALES MIXTAS Y ENTRENAMIENTO DE CUERPOS DEPORTIVOS FEMENINOS

RESUMEN

Nuestro objetivo es analizar el entrenamiento de cuerpos atléticos femeninos en MMA bajo la teoría de la Industria Cultural (CI). Usamos la observación registrada en un diario de campo y entrevistamos a 6 combatientes de dos gimnasios en Río de Janeiro / RJ. Realizamos análisis de contenido utilizando el software QSRNvivo. Los resultados muestran que los cuerpos de los atletas son manipulados y entrenados con precisión para convertirse en productos consumibles.

PALABRAS CLAVES: *Artes Marciales Mixtas; Mujeres; Capacitación.*

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W., & Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 19-52, 1985.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASCO, R. Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte. **Psicologia USP**, 29(2), p. 179-188, 2018.

GOELLNER, S. V. **Mulher e esporte no Brasil**: entre incentivos e interdições elas fazem história. Pensar a prática. Goiânia. Vol. 8, n. 1 (jan./jun. 2005), p. 85-100; 2005.

GRESPLAN, Carla Lisbôa. **Mulheres no octógono**: performatividades de corpos, de gêneros e de sexualidades. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2015.

HANSEN, R.; VAZ, A. F. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 26(1), 2004.

PIRES, G. L. A indústria cultural e as atividades físicas e esportivas. Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil**. PNUD. Empoderando vidas. Fortalecendo nações., p. 1-37., 2017.

SILVA, G.O.S.da (2019). **As mulheres atletas de *Mixed Martial Arts***: Uma perspectiva de gênero. Porto: G.O.S. da Silva. Dissertação de Doutorado em Actividade Física e Saúde apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 273 p., 2019.

SILVA, G. O. S. da; JAEGER, A. A.; SILVA, P. Mulheres no *Mixed Martial Arts*: Corpos for a do lugar? **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 16. nº S2A. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. p. 107 – 115, 2016.

SPENCER, D. C. **Ultimate fighting and embodiment**: Violence, gender and mixed martial arts: Routledge. 2003.

TORRI, D. **Teoria Crítica do esporte**: atualidades, disputas e interpretações. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

VAZ, A. F. Teoria Crítica do Esporte: origens, polêmicas, atualidade. **Revista Esporte e Sociedade**, 1(1), 2008.